

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto**  
**Departamento de Ciências Biológicas**

**TRABALHO FINAL**

Disciplina: Introdução aos Estudos da Educação

Docente: Prof. Sérgio César da Fonseca

Anna Giulia Gonçalves Ferreira - nº USP: 13657608

Sarah Tasinafo Lopes - nº USP: 13657629

Yuri Frolini Pedro dos Santos - nº USP: 15020608

**Ribeirão Preto - SP**  
**2023**

## **Texto 1:**

### **1. Tema da aula:** “A formação da escola no Brasil”

**Texto escolhido:** “Histórias e memórias da educação no Brasil”, de Maria H. C. Bastos

### **2. Qual o tipo de produção escolhida:**

**2.1. Série:** “Anne with an E” (2017); Duração: 27 episódios de 45 minutos cada.

**2.2. Roteirista:** Moira Walley-Beckett

### **3. Onde encontrar/ ligação (link):**

Streaming: Netflix

**4. Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** É muito importante estudar a história da educação já que através do conhecimento do passado conseguimos compreender o presente. Logo, conseguimos entender porque existem problemáticas que até hoje são tão enraizadas em nossa sociedade, como o racismo estrutural, o machismo e os conflitos étnicos. Dessa forma, é possível formular soluções aplicáveis na educação para, a longo prazo, sermos capazes de mudar esse cenário.

Nesse sentido, a série “Anne with an E”, que se passa no final do século XIX e no início do século XX, aborda a adolescência de uma menina que vive diante dessas diversas problemáticas mas não se conforma com as desigualdades que a cerca. A produção audiovisual tem uma estética muito agradável e a personagem principal é muito crítica, sempre está buscando o conhecimento próprio e da sociedade como um todo, trazendo, assim, discussões muito importantes de forma aprazível.

**5. Descrição e análise:** Ambas as produções trazem problemáticas sociais educacionais muito pertinentes. Uma delas é a xenofobia, que ao longo do texto e no próprio histórico do Brasil, era muito frequente, já que a educação dos povos indígenas partia do ensino europeu e religioso, e desconsiderava a cultura e o conhecimento indígena, excluindo-os socialmente. Ao longo do texto, percebemos a mudança nesse cenário, sendo trazidas, ao longo do tempo, a liberdade e a obrigatoriedade de ensino para todas as camadas sociais, sendo um direito próprio de cidadania de toda a população.

A série, em um todo, representa muito bem a estrutura de ambientes coercitivos que as instituições educativas desenvolvem para a conservar a divisão social, econômica e

política de gênero. No âmbito dos conflitos étnicos, os indígenas que aparecem ao longo da série são tratados pelo estereótipo do incivilizado, pagão e “bárbaro”, havendo uma preocupação em “civilizar” e “salvar as almas” dos indígenas, especificamente as crianças. Dessa forma, a educação desse povo fica atrelada à finalidade de poder e dominação, tanto cultural quanto religiosa. Assim, é notório como isso se aproxima do processo ocorrido no Brasil. No entanto, Anne, a personagem principal, se coloca como alguém disposta a se aproximar e conhecer a respeito da diversidade existente entre os povos indígenas, sendo que, em um primeiro contato com uma aldeia, ao presenciar as experiências e costumes indígenas, ela diz: “É engraçado como as pessoas são rápidas em reparar as diferenças, mas somos parecidas de várias formas” (ANNE, Temporada 3, Episódio 1). Assim, vislumbramos em Anne uma postura educacional: se colocar no lugar do outro.

Portanto, é notório como a produção audiovisual pode ser utilizada para o meio educacional de forma eficaz, trazendo discussões sociais importantes que levam à reflexão sobre a própria postura diante dessas problemáticas.

**6. Objetivos:** Essa série poderia ser trazida para uma sala de aula de Ensino Fundamental, já que, além de trazer temáticas importantes que podem levar ao pensamento crítico dos alunos, retrata uma menina se conhecendo em sua adolescência, podendo fazer com que eles se identifiquem de alguma forma. Assim, um episódio da série poderia ser transmitido durante uma aula e, então, uma atividade sobre as reflexões que foram geradas pelo episódio poderia ser aplicada aos alunos, a fim de estimular o engajamento deles.

## **Texto 2:**

**1. Tema da aula:** “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa”

**Texto escolhido:** “Extensão ou comunicação?”, de Paulo Freire

**2. Qual o tipo de produção escolhida:**

**2.1. Filme:** “Matilda” (1996); Duração: 98min

**2.2. Direção:** Danny DeVito

**3. Onde encontrar/ ligação (link):**

Streaming: HBO Max

YouTube: [https://youtu.be/0z5-hN4OoGM?si=B\\_rmDosEekYIZv-7](https://youtu.be/0z5-hN4OoGM?si=B_rmDosEekYIZv-7)

**4. Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** A maioria dos exemplos tratados em sala de aula sobre o tema (como obras do filósofo e educador Paulo Freire), são bibliografias escritas. Usar filmes como referência para textos bibliográficos pode ser uma maneira eficaz de tornar os conceitos abstratos tratados nessas obras, mais acessíveis e tangíveis. Isso se dá porque os filmes têm o poder de ilustrar visualmente ideias complexas, tornando-as mais compreensíveis e envolventes para um público mais amplo. Além disso, a abordagem de Paulo Freire valoriza o diálogo, a reflexão crítica e a conscientização. Utilizar um filme que contenha elementos de libertação pessoal, como o empoderamento de Matilda em relação ao conhecimento, pode reforçar esses princípios na mente dos espectadores jovens.

**5. Descrição e análise:** Na aula “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa”, foram abordadas ideias que destacam a importância da cultura na construção do significado das palavras e na maneira como interpretamos o mundo. Em específico, obras de Paulo Freire, como “Extensão ou Comunicação?” enfatizam que ler vai além de decodificar símbolos gráficos; é uma atividade que envolve compreender a conexão entre a linguagem e a realidade social e cultural. As palavras carregam consigo significados além dos encontrados nos dicionários, refletindo as dimensões sociais e culturais da vida coletiva. No filme “Matilda”, a personagem principal (Matilda) possui uma incrível capacidade de aprendizado, e, somado ao fato de possuir uma família pouco presente na vida cotidiana da filha, esta acaba desenvolvendo um senso de independência bem cedo. Enquanto seu pai trabalha, sua mãe vai ao bingo e seu irmão à escola, Matilda descobre o caminho até a biblioteca pública, onde pode se aventurar no mundo da leitura, o qual ela aprecia muito. Alguns anos se passam, e Matilda faz questão de lembrar seus pais que ela já deveria estar matriculada em uma escola. Após alguma insistência, o pai cede e matricula a filha na escola de uma de suas clientes, Trunchbull, uma mulher fria, egoísta, sistemática e conservadora. Na escola, Matilda passa a ter contato com a professora Honey, uma mulher que trata todos seus alunos com carinho e que acredita em métodos de ensino que se aproximam os temas de aulas da realidade enxergada pelos olhos das crianças, para que ela saia da posição de detentora do saber e seja vista pelos alunos como uma amiga. É justamente essa postura de Honey que conquista a personagem principal a cada aula, além das interferências que a professora passa a fazer na vida pessoal de Matilda para entender a realidade de sua aluna. À vista disso, é possível traçar uma ligação entre a relação de Matilda com a professora, com a temática da aula, que tratou de ideias como as de Paulo Freire, tal qual a crença na educação como um

meio de libertação, na capacidade do diálogo e na importância de uma pedagogia que respeite a experiência individual, ao mesmo tempo em que os encoraja a questionar, refletir e se engajar ativamente na transformação de suas próprias realidades.

**6. Objetivos:** Uma abordagem educativa interessante para aplicação em sala de aula desta análise feita no texto, seria a criação de um roteiro para um debate entre professor e alunos de ensino fundamental. Assim, os discentes poderiam mergulhar nos conceitos apresentados e relacioná-los ao filme "Matilda", estimulando a reflexão crítica e o diálogo entre eles. Para iniciar, os conceitos de Paulo Freire sobre a importância da cultura na construção do significado das palavras e na interpretação do mundo, poderiam ser brevemente apresentados. Após isso, deveria ser transmitido filme em sala de aula, e no fim, o professor deveria propor que os alunos fizessem uma contextualização da relação entre as ideias de Freire e o enredo do filme "Matilda", destacando a conexão entre a personagem principal e a professora Honey.

### **Texto 3:**

**1. Tema da aula:** “O ensino é uma escolha dos outros?”

**Texto escolhido:** “A Disciplina da Liberdade”

**2. Qual o tipo de produção escolhida:**

**2.1.** → Filme; Enola Holmes; 123min;

**2.2.** → Direção: Harry Bradbeer

**3. Onde encontrar/ ligação (link):**

Streaming: Netflix

**4. Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** A escolha de relacionar uma obra relevante, que possui uma linguagem mais densa, como a de Fernando Savater, com um filme de faixa etária para maiores de 12 anos, como "Enola Holmes", tem diversas justificativas pedagógicas. Por exemplo, utilizar um filme de baixa faixa etária como ponto de referência torna o conteúdo mais acessível para um público mais amplo, incluindo estudantes de diferentes idades e interesses. Isso aumenta o engajamento com o assunto da obra, já que muitos podem ter se interessado, inicialmente, pela história do filme. Além disso, ao conectar os conceitos de filosofia da educação de Savater com a educação não

convencional retratada no filme, é possível integrar temas de sociologia, história, e até mesmo questões de gênero e política, permitindo a exploração da interdisciplinaridade.

**5. Descrição e análise:** Fernando Savater, em "A Disciplina da Liberdade", explora a relação entre regras e liberdade, destacando que as regras têm uma função negativa ao impedir a transgressão, mas que também permitem a liberdade interpessoal ao permitir a ação livre de um indivíduo sobre o outro. Ele ressalta que a educação envolve certa coerção e luta de vontades, mas seu objetivo é formar indivíduos capazes de independência, libertando-os da limitação da experiência pessoal. Ainda, Savater discute que a liberdade não é inata, mas um resultado da integração social, concordando com Hegel ao enfatizar que não partimos da liberdade, mas a alcançamos. Ele destaca que a liberdade é a adaptação a determinações espontâneas, protestando contra os grilhões sociais impostos. No capítulo da obra apresentado, Savater critica a imposição excessiva no ensino, defendendo um método mais lúdico e menos impositivo para despertar a liberdade latente nos alunos. Nesse sentido, foi possível identificar pontos em comum entre o que é dito na obra e o contexto que se dá a história de Enola Holmes, especialmente pensando no objetivo do ensino na visão do autor do texto: conseguir formar indivíduos autenticamente livres.

Enola Holmes é uma jovem detetive da era vitoriana, irmã de Sherlock Holmes, criada pela mãe, Eudoria Holmes. O filme (que tem como título o nome da protagonista) se passa na Inglaterra, no século XIX. Eudoria criou sua filha para ser livre e independente, para viver sem nunca depender de um marido ou de outro homem, dado que o pai da menina faleceu e seus irmãos se tornaram ausentes na vida de ambas quando crescidos. Ao contrário de outras mães da época, Eudoria não ensinou à Enola lições de etiqueta, ou a se vestir “como uma mulher”, a andar de bicicleta de uma forma digna ou a se comportar cordialmente em relação aos homens. Na realidade, educou a filha em casa, realizando experimentos científicos, ensinando diversos temas através da leitura de obras relevantes e, até mesmo, dando aulas de luta para que a filha aprendesse a defesa pessoal. Com isso, Enola se torna uma menina observadora, perspicaz e capaz de traçar seus próprios caminhos, desafiando as normas sociais para as mulheres da época. A vida de Enola muda quando Eudoria desaparece e deixa pistas e alguns presentes para tentar justificar a situação. Para encontrá-la, a filha precisa colocar em prática tudo o que aprendeu durante a vida.

Ao longo do filme, que aborda abertamente a militância feminina, entende-se que Eudoria desapareceu por ter colocado em perigo a sua família e a si mesma, ao envolver-se

profundamente com um grupo radical de sufragistas. No fim, a mãe vai de encontro a filha, escondida (por estar sendo procurada), sabendo que Enola já estaria ciente do que aconteceu, pois foi inteligente e determinada o suficiente para descobrir tudo através das pistas deixadas e de perigosas aventuras que viveu ao percorrer todo esse caminho. Entretanto, Eudora não demonstra arrependimento no fim do filme, e sabe que Enola a compreende, retomando um ensinamento compartilhado da mãe para a filha: “Você tem que fazer barulho se quiser ser ouvida”.

A conexão entre o filme descrito e a obra de Savater se dá no contexto da preocupação de Eudora com a educação de sua filha, que desafia as expectativas da sociedade ao encorajá-la a buscar sua própria autonomia. Isso reflete os conceitos de Savater sobre o objetivo da educação moderna em criar indivíduos verdadeiramente livres, capazes de resistir às limitações sociais, buscar seu próprio caminho e adaptar-se a determinações espontâneas, protestando contra os grilhões sociais impostos. Pode ser curioso que Eudora tenha escolhido o nome “Enola” para sua filha – que trata-se da palavra “alone” (“sozinha”, em português) escrita de trás para frente – já que ambas sempre estiveram juntas ao longo da vida e a menina aprendeu, por muitos anos, da educação que excepcionalmente a mãe tinha a lhe oferecer. Entretanto, como dito em “A Disciplina da Liberdade”: “(...) o objetivo (do educador) é formar indivíduos capazes de prescindir de sua ajuda, de caminhar por si mesmos, de esquecer ou desmentir quem os ensinou”, o que, em alguns momentos do filme, Enola demonstra fazer, ao perceber que nem sempre precisa passar por todas as situações da vida completamente sozinha e sem que pedir alguma ajuda torne as coisas mais fáceis.

**6. Objetivos:** Para discutir os conceitos abordados por Fernando Savater em "A Disciplina da Liberdade" e explorar a conexão desses conceitos com o filme "Enola Holmes", seria interessante, pedagogicamente, propor a criação de um episódio em um podcast educacional. Nesse, poderia ser feita a união de professores e profissionais das artes cinematográficas para compartilhar suas perspectivas sobre o tema da liberdade na educação, juntamente com a discussão dos elementos discretos e cenas do filme que contribuem para dar sentido à obra final, conectando as ações e o desenvolvimento da protagonista com os conceitos educacionais. Assim, esse podcast poderia ser utilizado como uma ferramenta para estudantes de licenciatura em formação, professores em exercício e até mesmo para pais e mães, fornecendo insights e reflexões sobre métodos educacionais e a formação de indivíduos autônomos. Por fim, o podcast deveria ser disponibilizado em plataformas de streaming,

como Spotify e Apple Podcasts, e promovido em redes sociais e grupos relacionados à área de educação.

#### **Texto 4:**

**1. Tema da aula:** “A formação da escola contemporânea”

**Texto escolhido:** “Os corpos dóceis”, de Michel Foucault

**2. Qual o tipo de produção escolhida:**

**2.1. Filme:** “Tempos Modernos” (1936); Duração: 87 minutos

**2.2. Direção:** Charlie Chaplin

**3. Onde encontrar/ ligação (link):**

Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=ZUtZ8q\\_vkKY](https://www.youtube.com/watch?v=ZUtZ8q_vkKY)

**4. Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** O filme de Charlie Chaplin traz, comicadamente, temas ligados à sua realidade e à sua época, principalmente tratando de questões sociais e políticas. É um cinema mudo crítico com metáforas visuais bem explícitas. Além disso, consegue representar o modo de vida moderno assim como fez Foucault em “Os corpos dóceis” e, por isso, é possível refletir sobre temáticas semelhantes em ambas as obras.

**5. Descrição e análise:** O autor Foucault, em “Os corpos dóceis”, refletia sobre a relação entre poder e corpo. Nesse sentido, o corpo seria controlado com uma maior sutileza, com os meios de controle quase imperceptíveis. A dominação nas relações de poder começou a se impor pela "normalização", que consiste na conduta de se ajustar às normas, coagindo sobre o corpo e manipulando os gestos, movimentos e comportamentos, para torná-los padronizados.

No caso da fábrica, presente na produção “Tempos Modernos”, o controle busca a intensificação das atividades dos operários, cobiçando otimização das forças produtivas e eficiência do tempo através do controle dos gestos e movimentos (padronização desses) e da vigilância constante para reconhecer possíveis “desvios” dos trabalhadores. Além disso, no filme são retratadas algumas resistências involuntárias de Carlitos a esse controle, como quando Carlitos começa a sentir dificuldades em acompanhar o ritmo do serviço e vai se atrasando.



Em uma cena engraçada do filme, mesmo durante o intervalo do trabalho realizado na fábrica, os movimentos que Carlitos faz no serviço continuam, como se ele estivesse apertando parafusos imaginários. Tendo isso em vista, é possível entender que o corpo de do personagem é tão influenciado pela disciplina do trabalho que ele se torna habilidoso nas tarefas da fábrica, mas apenas nelas. Porém, ao contrário do personagem principal, outro trabalhador faz a transição entre diferentes momentos na fábrica sem problemas, passando de gestos repetitivos para gestos mais relaxados no horário de almoço. Pode-se pensar que o corpo dele está mais adaptado, ou, usando os termos de Foucault, mais dócil a esses diferentes momentos na fábrica. Por outro lado, o corpo de Carlitos ainda não está totalmente dócil, ele não mostra a mesma facilidade nessa transição. Logo, podemos considerar que o protagonista ainda não foi completamente moldado pela estrutura disciplinar e que essa falta de um controle total sobre seu corpo talvez seja o que impede uma adesão completa ao condicionamento do trabalho, o que permite suas posteriores tentativas de resistência no filme.

**6. Objetivos:** O filme de Charlie Chaplin poderia ser discutido em um seminário baseando-se nas ideias de Foucault da obra “Os corpos dóceis”, como as representações do poder, do corpo do trabalhador e da resistência. Dessa maneira, o seminário começaria com uma breve introdução do tema e dos objetivos, dando destaque em como o filme exemplifica a sociedade contemporânea. Logo, poderia ser trazido um tópico de análise do papel que tem a fábrica no contexto social da época, seus trabalhadores e sua rotina, isso seguido de uma explicação do conceito de “normalização” de Foucault e como isso se reflete no filme. Em seguida, instigaria reflexões sobre o papel de Carlitos como trabalhador e como suas ações resistem ao poder no filme e, conseqüente, faria uma analogia dessas reflexões com os tempos atuais, identificando os desafios enfrentados pelos proletariados até os dias de hoje. Por fim, terminaria com uma conclusão que enfatizaria a importância de entender as dinâmicas de poder no ambiente de trabalho e deixaria uma abertura para possíveis interações com os ouvintes, seja para dúvidas, comentários e/ou discussões sobre o seminário.

## **Texto 5:**

**1. Tema da aula:** O conhecimento como elevação

**Texto escolhido:** A República

## **2. Qual o tipo de produção escolhida:**

**2.1. Livro:** “Tudo que você precisou desaprender para virar um idiota”, Planeta; 1ª edição (30 outubro 2019)

**2.2. Autoria:** Meteoro Brasil, 288 páginas

## **3. Onde encontrar/ ligação (link):**

Amazon: [https://www.amazon.com.br/Tudo-precisou-desaprender-virar-idiota/dp/8542217756#detailBullets\\_feature\\_div](https://www.amazon.com.br/Tudo-precisou-desaprender-virar-idiota/dp/8542217756#detailBullets_feature_div)

**4. Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** O livro, assim como o mito da caverna, trás uma vertente de sombras e ignorância que imobilizaram seus prisioneiros, a ponto de nem conseguirem virar a cabeça, assim, acreditando nas sombras que se projetavam na parede em formas de animais, estátuas, plantas, pessoas. E por um tempo o que houve foi uma apropriação dessas sombras que só mostram silhuetas como elementos do mundo real, ou seja, fazendo parte da realidade.

Até que uma pessoa se liberta, vai ao mundo iluminado pela luz do sol (bem) e fica maravilhado com o que vê, e percebe que as sombras ante vistas e comentadas, passavam uma ideia do que era representado, porém não a realidade sobre o assunto. Com isso, ele volta para a caverna e tenta avisar para os seus colegas sobre as maravilhas que foram vistas, o que não foi aceito por eles, pois as sombras de fato existiam para os prisioneiros do mundo real, para eles, aquelas figuras planas representavam a realidade. Logo, expulsaram o prisioneiro liberto da caverna.

O livro faz justamente o papel de levar a iluminação aos prisioneiros, no caso, às pessoas que não tem como refutar ou dialogar contra as sombras que aparecem no livro do Olavo de Carvalho. Ou seja, “Tudo que você precisou desaprender para ser um idiota” é uma tentativa de iluminar e tentar, com base nos diálogos, trazer às pessoas conclusões e ideias que estejam mais alinhadas com o mundo iluminado pelo sol, e não a respeito do que uma pessoa arbitrariamente acha que é verdade ou não.

**5. Descrição e análise:** O livro é de autoria de um canal do YouTube empenhado em jornalismo chamado Meteoro Brasil. No caso, esse livro tem a principal função de ser uma paródia de outro, chamado “O mínimo que você precisa aprender para não ser um idiota”, escrito por Olavo de Carvalho. Para muitos, Olavo ficou conhecido como sendo a pessoa por trás das pautas de costumes da extrema direita brasileira, principalmente no último governo

do Brasil, quando houveram até ministros que seguiram os livros de “seu gurú” ao longo da vida.

O livro de Olavo de Carvalho é um apanhado de várias áreas que não apresentam uma ligação comprovada com a realidade como; teorias da conspiração, marxismo cultural, gramscismo, mudanças climáticas (explicadas de forma errada), Paulo Freire e outros assuntos dos quais ele já vendeu curso.

Logo, o livro de Meteoro Brasil procura frear essa verdadeira campanha de desinformação de uma forma bastante combativa, sem deixar de lado o deboche. De forma efetiva, convida os interlocutores a fazer indagações e fomentar um diálogo sem tirar a seriedade do tema, que são os sábios autointitulados, ou seja, pessoas imputam valores a elas mesmas dos quais elas não tem.

**6. Objetivos:** Em linhas gerais, na intenção de conseguir discussões saudáveis entre pessoas, é necessário quebrar preconceitos de ambas as partes, pois sem a aceitação de ambas de que não sabem de nada, não há diálogo. Portanto, deveria ser feito um exercício de humildade, já que a nossa mente é como uma ilha, cada vez que conseguimos algum conhecimento novo essa ilha aumenta seu tamanho, e, com isso, o mar que a cerca também aumenta, ou seja, quanto mais sabemos de algo, mais desconhecemos sobre o objeto de estudo.

No fim, seria interessante, pedagogicamente, realizar esse debate em 2 etapas. A primeira é na sala de aula, em uma aula pública com convidados que virão ao espaço universitário para se sentirem acolhidos e poder explicar as suas teses para os alunos e professores. Já na segunda, seriam recebidos acadêmicos a fim de explicar suas experiências e resultados com as pessoas a ponto de, no fim, ambos entenderem a importância de um diálogo sem preconceitos e soberbas. Ao final, poderiam ser gravadas as experiências tanto dos estudantes, quanto das pessoas normais, e produzir um documentário.